



# NEGOCIAÇÕES PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE



**Alana de Souza dos Santos.** Acadêmica de Educação Física na EsEF/UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS/UFRGS (2014-2015).

**Elisandro Schultz Wittizorecki.** Doutor em Ciências do Movimento Humano/UFRGS. Professor de Graduação e Pós-Graduação na EsEF/UFRGS.

## Introdução

O estudo em desenvolvimento constitui-se parte de um projeto, intitulado “Lugares e Sentidos do Trabalho nas Histórias de Vida de Professores de Educação Física”, que teve por objetivo compreender que situações das histórias de vida de professores de Educação Física são decisivas e fundamentais para o investimento pedagógico em seu trabalho docente na escola e como tais situações os mobilizam a seguirem comprometidos com seu trabalho. Apresentamos aqui um informe dos nossos últimos professores colaboradores da pesquisa, cujo trabalho de campo encerrou-se em julho de 2015 e que teve por objetivos específicos: a) identificar situações decisivas das histórias de vida de professores de Educação Física que influenciam no investimento pedagógico em seu trabalho docente; b) compreender como essas situações repercutem na prática pedagógica destes professores; c) compreender, na perspectiva dos professores, o sentido que atribuem ao seu trabalho realizado na escola e; d) compreender como essas situações mobilizam os professores de Educação Física a seguirem comprometidos com seu trabalho na escola.

## Base Teórica

A pesquisa esteve apoiada em alguns constructos teóricos do campo da formação de professores, como saberes docentes (TARDIF, 2012), estratégias de sobrevivência (WOODS, 1995), cultura docente (MOLINA NETO, 2012), que buscam trazer subsídios e compreensões de como esses trabalhadores da Educação se forjam docentes, como constroem suas identidades como professores frente a seu processo formativo e ao contexto de trabalho com suas tensões, descobertas, contradições, encantos, desinvestimentos, resistências, indignações e aprendizagens. De acordo com Bauman (2001) o trabalho foi elevado ao patamar de principal valor nos tempos modernos e que ao trabalho foram atribuídos muitas virtudes e efeitos benéficos. Com isso, nos questionamos que lugares o trabalho ocupa na vida desses professores.

Nieto (2006) nos convida a pensar: “que é que faz que os docentes sigam adiante apesar de tudo?”. Por meio desses levantamentos, nesse trabalho apresentamos achados da investigação que foi desenvolvida, a partir de uma categoria que aprendemos com o trabalho de campo: as negociações presentes na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

## Referências

- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
CONNELLY, F. M., CLANDININ, D. J. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Uberlândia/MG: EDUFU, 2011.  
GOODSON, I. (org.). *Historias de Vida del Profesorado*. Barcelona: Octaedro 2004.  
MOLINA NETO, V. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender o que fazem os professores nas escolas. *Perfil*. Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 66 - 74, 1998.  
NIETO, S. *Razones del profesorado para seguir con entusiasmo*. Barcelona: Octaedro, 2006.  
TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2012.  
WOODS, P. *La Escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa*. Barcelona: Paidós, 1995.

## Decisões Metodológicas

Tratou-se de um estudo de cunho qualitativo, a pesquisa esteve orientada por meio de procedimentos metodológicos biográfico-narrativos, apoiada nas contribuições de autores como Goodson (2004) e Connelly e Clandinin (2011). A coleta de informações se deu por meio do trabalho de campo, com registros em um diário de campo, assim como a realização de entrevistas semiestruturadas. O trabalho de campo iniciou-se em setembro de 2013 e encerrou-se em julho de 2015. O estudo concluiu-se com quatro escolas da rede municipal de Porto Alegre e seis professores de Educação Física como colaboradores. Os nomes dos colaboradores aqui apresentados foram substituídos por fictícios, de modo a preservar suas identidades.

## Considerações Transitórias

Pesquisar qualitativamente é um trabalho que exige do pesquisador uma escuta delicada e atenção aos detalhes do processo investigativo. A partir do diálogo e de encontros com os docentes que atuam no contexto escolar, foi possível compreender que eles precisam tramar negociações na sua prática pedagógica dentro e fora da escola, apoiando-se nelas para que consigam manejar as demandas e as situações que dificultam e atravessam o seu trabalho docente. Uma dessas negociações e que ilustra tal fenômeno é o posicionamento assumido pelos professores ao entrarem em greve neste ano de 2015. Podemos entender as negociações trabalhistas como uma tentativa dos professores de reivindicarem a valorização do seu trabalho docente. Existem ainda aquelas negociações que são feitas dentro do espaço escolar, na própria aula para que ela possa acontecer, como a gestão de tempo da aula de Educação Física. Selecionamos e apresentamos a seguir, algumas falas oriundas do trabalho de campo de modo a sustentar melhor nossa argumentação:

*“Foi a primeira greve em que participei, na verdade, inicialmente eu fui levado pela “massa”, mas vi que sozinho não se consegue nada. A greve é um quadro de disputa fortíssimo, disputa políticas, mas os professores por serem muitos, não sendo um grupo homogêneo, dificilmente as decisões concordam a todos.(Professor Lucas)”.*

*“Se dependessem de mim não teria acabado a greve, mas cederam as pressões do governo e da sociedade. (Professora Anita)”.*

*“Tem que ter sempre a aula livre depois, é uma maneira de controlar eles e cobrar nas aulas de Educação Física” (Professor Lucas)”.*

*“Na aula livre tem alguns que não fazem, mas também não me incomodam”(Professora Anita)”.*

Por fim, destacamos o esforço do estudo em procurar compreender que o trabalho docente não é dependente somente do professor, ele é influenciado por circunstâncias e fatores diversos, onde as negociações, tanto no ambiente da aula como no contexto da relação com a mantenedora, são necessárias para que o professorado possa seguir investindo no seu trabalho.